



BOLETIM SBNp

(GESTÃO 2011-2013 -Edição Janeiro - 2012)

NESTA EDIÇÃO

**Dificuldades de
Aprendizagem e
Pobreza: a dupla
desvantagem**

**Entrevista do
mês: Paulo
Mattos**

**Relato de
Pesquisa: O uso
do Token Test
versão reduzida
na avaliação da
compreensão
verbal em
pacientes com
Doença de
Alzheimer**

**Confira a Agenda
de eventos
relacionados à
Neuropsicologia!**

2012: um ano promissor para a neuropsicologia brasileira.

Prezados Sócios da SBNp,

As expectativas para o ano de 2012 são as melhores possíveis! Ao longo dos três últimos meses temos observado uma excelente receptividade às nossas propostas, ideias e aos debates que estamos propondo tanto por parte de nossos associados quanto de outros interessados em Neuropsicologia. A iniciativa de incluir a SBNp nas redes sociais como o *Twitter* e o *Facebook* tem aproximado neuropsicólogos brasileiros de diferentes níveis de formação, regiões e áreas de formação. As dicas e sugestões que temos constantemente recebido têm nos ajudado imensamente em várias questões que vão desde a escolha de temas para nossos eventos até a elaboração de políticas de ação sobre temas de interesse ao neuropsicólogo. A ideia é aprimorar ainda mais o debate entre a SBNp e a imensa comunidade de clínicos, pesquisadores, estudantes e profissionais que atuam no contexto interdisciplinar da Neuropsicologia.

A expansão das áreas de atuação da SBNp nas diferentes regiões brasileiras também tem sido um de nossos principais focos de ação. Com as novas regionais, já estamos presentes em onze estados brasileiros. Tal expansão já tem gerado frutos importantes como a programação de jornadas e congressos promovidos (ou apoiados) pela SBNp. Além disso, a divulgação de estudos realizados por diferentes grupos, de diferentes estados brasileiros, tem estimulado iniciativas de interlocução e estudos em cooperação entre diferentes pesquisadores brasileiros.

Em termos organizacionais, iniciamos uma importante (e trabalhosa) transição, que certamente nos trará uma forma mais eficiente de funcionamento. A cobrança de nossas anuidades ocorrerá de agora em diante, no início do ano. Isso traz vantagens à SBNp quanto a sua organização e planejamento financeiro. Estamos também iniciando o cadastramento de nossos associados para acesso à área restrita em nosso site. Este cadastro ocorrerá a partir do mês de fevereiro e possibilitará o acesso a diversos conteúdos de interesse para os neuropsicólogos. Um dos primeiros materiais disponível na área do associado será o livro "Guia para el Diagnóstico Neuropsicológico" escrito por Ardilla e Ostrosky e disponibilizado gratuitamente para diversas sociedades de neuropsicologia em diferentes países. Agradecemos ao ex-presidente Dr. Renato Anghinah pela gentileza do envio desse material para a SBNp! A ideia é que, ao longo do ano, comecemos a construir nossa "biblioteca virtual" com artigos, dissertações e teses de relevância para os neuropsicólogos brasileiros.

Por fim, concluímos a apresentação desse boletim destacando o conteúdo dessa edição. No artigo escrito pelo Professor Vitor Geraldi Haase (UFMG) é feita uma importante reflexão sobre políticas públicas brasileiras relacionadas às dificuldades de aprendizagem. No artigo ele expõe de forma clara as desvantagens das crianças com transtornos de aprendizagem oriundas de classes socioeconômicas desfavorecidas, geradas por posicionamentos políticos que questionam a existência de diagnósticos e procedimentos clínicos de exame e intervenção cientificamente validados. O artigo traduz o posicionamento da atual gestão da SBNp em relação a essa questão. O entrevistado do mês é o Professor Paulo Mattos, da UFRJ. O Professor Paulo, foi presidente da SBNp em duas ocasiões, fundador do primeiro curso multidisciplinar de neuropsicologia no Brasil, na década de 90, e tem sido, desde então, um dos pesquisadores e formadores de opinião mais importantes na neuropsicologia brasileira. No relato de pesquisa desse mês, a Psicóloga Laiss Bertola apresenta um estudo sobre o uso do *Token Test* na avaliação neuropsicológica de idosos com Demência de Alzheimer. No final do Boletim, apresentamos a agenda de eventos organizados ou apoiados pela SBNp além de outros eventos relacionados à Neuropsicologia Brasileira.

Agradecemos mais uma vez a confiança em nosso trabalho e desejamos que este ano de 2012 seja um ano de muito crescimento para a nossa sociedade!

Diretoria da SBNp- Gestão 2011-2013.

Dificuldades de Aprendizagem e Pobreza: a dupla desvantagem

Prof. Dr. Vitor Geraldi Haase

A Era do Conhecimento em que vivemos constitui um desafio e uma oportunidade enorme para a Neuropsicologia. A adaptação psicossocial depende crescentemente de habilidades cognitivas. Pessoas com algum tipo de dificuldade cognitiva encontram cada vez mais dificuldades para se adaptar socialmente. A legislação de muitos países europeus já estabelece que crianças com QI abaixo de 85 têm direito a uma assistência pedagógica e psicológica especializada (Dirks et al., 2008; Landerl et al., 2009), uma vez que a inteligência baixa é um fator de risco para o desenvolvimento psicossocial (Duran & Goodman, 2000). Uma comissão de peritos, nomeada pelo Parlamento Britânico, desenvolveu o conceito de capital mental, ou seja, a noção de habilidades cognitivas e conhecimento como um ativo econômico (Cooper et al., 2010). Três domínios cognitivos foram identificados como especialmente relevantes do ponto de vista econômico: o letramento alfabético, o letramento numérico e as funções executivas. Os dados demográficos mostram que o baixo letramento alfabético, mas, principalmente, o baixo letramento numérico se associam com desemprego, menor renda, envolvimento com problemas legais em homens e sintomas de depressão em mulheres (Parsons & Bynner, 2005). As disfunções executivas, por outro lado, sendo necessárias para o desenvolvimento de habilidades sociais e funcionamento adaptativo constituem um fator de risco e elemento comum a várias formas de psicopatologia e desajuste (Clark et al., 2002).



Enquanto a Educação se ocupa da sua promoção, a Neuropsicologia se preocupa em diagnosticar e reabilitar os agravos ao capital mental. As dificuldades de aprendizagem, tais como a Dislexia e a Discalculia, e alguns transtornos do desenvolvimento, tais como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), constituem uma oportunidade única para a Neuropsicologia atuar preventivamente, impedindo o agravamento de situações associadas a enormes riscos psicossociais. Sabe-se, por exemplo, que as dificuldades de aprendizagem são condições crônicas que se constituem em fatores de risco para vários tipos de problemas, tais como psicopatologia internalizante e externalizante (Auerbach et al., 2008). Como, por definição, nas condições mencionadas a inteligência é normal, as possibilidades de intervenção e os seus resultados são muito favoráveis quanto ao prognóstico.

Na situação cultural e política atual do Brasil há, entretanto, óbices a que a Neuropsicologia exerça o seu papel de promotora do capital mental. As mudanças sócio-econômico-demográficas advindas da estabilidade financeira propiciada pelo Plano Real, trouxeram um enorme contingente da população para o mercado de consumo. Aumenta a demanda por serviços neuropsicológicos privados, também entre indivíduos oriundos da chamada classe C ou classe média ascendente. É crescente o número de pais que dispõem suas economias para ouvir a opinião de um especialista quando os filhos não estão tendo um desempenho escolar satisfatório. A nova classe média descobriu a importância da educação para o desenvolvimento dos seus filhos. Mas ainda não descobriu o caminho. A classe média, que já era obrigada a arcar com os custos de escolas privadas, agora também está se preocupando em cobrir os custos do atendimento especializado quando seus filhos têm dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem, diga-se, que podem não ser causadas, mas são agravadas pela má qualidade do ensino.

Algumas iniciativas de criar legislação específica prevendo que o Estado construa e mantenha uma estrutura interdisciplinar de atendimento para as crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem e TDAH encontraram e estão enfrentando enorme oposição por diversos setores da Sociedade e do Estado. A mobilização de grupos de ativistas, apoiados inclusive por algumas associações profissionais e por técnicos do Estado, impediu uma iniciativa legislativa neste sentido na Câmara de Vereadores de São Paulo no primeiro semestre de 2011. Um projeto de lei semelhante, tramitando na Câmara dos Deputados, também está enfrentando forte resistência. Os ativistas adversários da suposta “medicalização” do ensino se preocupam com possíveis efeitos de discriminação, eventualmente advindos do diagnóstico e tratamento (Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2010).

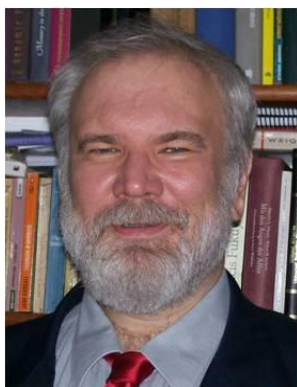
Entretanto, o argumento de eventuais efeitos discriminatórios associados a uma suposta “medicalização” do ensino é lógica e empiricamente insustentável por diversos motivos. Em primeiro lugar, o argumento da possível discriminação ignora as evidências científicas acumuladas de que Dislexia, Discalculia e TDAH são condições de saúde crônicas, reconhecíveis de forma consistente, com etiologia multifatorial estabelecida, associadas a desfechos desfavoráveis a longo prazo, diagnosticáveis precocemente, preveníveis e tratáveis (Pennington, 2009). Em segundo lugar, é preciso lembrar que foram os próprios pais de crianças portadoras de TDAH que precisaram lutar nos Estados Unidos para que seus filhos tivessem acesso aos benefícios da IDEA ou *Individuals with Disability in Education Act* (Lakoff, 2000). Por que os pais enfrentariam o ativismo poderoso e intimidador de vários grupos politicamente engajados se estivessem lutando apenas pelo direito de seus filhos serem discriminados? A resposta é que somente o diagnóstico correto permite que o indivíduo reconstrua o seu *self*. É apenas através da compreensão pela criança, família e escola de que o menino não é “burro”, “lento” ou “preguiçoso”, que os afetados pelo problema das dificuldades de aprendizagem podem reconstruir seu autoconceito e tocar sua vida para a frente. O diagnóstico, aconselhamento e tratamento baseados em evidências permitem que a criança e os adultos construam uma versão socialmente aceitável e cientificamente fundamentada quanto à natureza das dificuldades, dando-lhes força, motivação e instrumentos para enfrentá-las e superá-las ou, ao menos, compensá-las.

Em terceiro lugar, não apenas os fatores sócio-demográficos ou a má qualidade do ensino explicam o rendimento escolar insuficiente (Alves, 2010). A fração da variância no desempenho escolar explicada pelas diferenças individuais oscila entre 50% a 60% (Tremblay et al., 2001). Crianças que apresentam TDAH, transtorno não verbal de aprendizagem ou autismo têm dificuldades nas interações sociais e não se beneficiam tanto de abordagens sócio-interativas à aprendizagem, uma vez que são pouco intuitivas, socialmente desajeitadas, aprendendo menos do que os colegas em situações informais. Tais crianças se beneficiam mais de métodos instrucionais (Rourke, 1995). O diagnóstico é essencial para que seu perfil de funcionamento cognitivo e social seja considerado no processo educativo.

Finalmente, impedir a dispensação pelo Estado de serviços gratuitos às crianças com dificuldades de aprendizagem/problemas de comportamento é injusto, colocando os mais pobres em situação de dupla desvantagem: prejudicados uma vez por serem pobres e precisarem estudar em escolas públicas e de má qualidade, e prejudicados uma segunda vez por não terem suas dificuldades diagnosticadas e terem barrado o acesso a serviços neuropsicológicos gratuitos. A construção de uma sociedade mais justa passa pelo reconhecimento da importância das diferenças individuais na aprendizagem e pela criação de uma estrutura de serviços que atenda às necessidades de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, de suas famílias e de suas educadoras. É somente através de políticas públicas fundamentadas em evidências científicas que os direitos constitucionais destas pessoas serão assegurados.

Referências

- Alves, M. T. G. (2010). Dimensões do efeito das escolas: explorando as interações entre famílias e estabelecimentos de ensino. *Estudos sobre Avaliação em Educação*, 21, 271-296.
- Auerbach, J. G., Gross-Tsur, V., Manor, O., & Shalev, R. S. (2008). Emotional and behavioral characteristics over a six-year period in youths with persistent and nonpersistent dyscalculia. *Journal of Learning Disabilities*, 41, 263-273.
- Clark, C., Prior, M., & Kinsella, G. (2002). The relationship between executive function abilities, adaptive behaviour, and academic achievement in children with externalising behaviour problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 43, 785-796.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010). Dislexia: subsídios para políticas públicas. *Cadernos Temáticos CRP SP*, 8, 1-48.
- Cooper, C. L., Field, J., Goswami, U., Jenkins, R., & Sahakina, B. J. (Orgs.) (2010) *Mental capital and wellbeing*. Oxford: Wiley-Blackwell.
- Dirks, E., Spyer, G., van Lieshout, E. C. D. M., de Sonneville, L. (2008). Prevalence of combined reading and arithmetic disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 41, 460-473.
- Duran, R. V. R., & Goodman, R. (2000). Morbidade psiquiátrica em crianças com alterações neurológicas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22, Supl. II, 52-54.
- Lakoff, A. (2000). Adaptive will: the evolution of attention deficit disorder. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 36, 149-169.
- Landerl, K., Fussenegger, B., Moll, K., & Willburger, E. (2009). Dyslexia and dyscalculia: two learning disorders with different cognitive profiles. *Journal of Experimental Child Psychology*, 103, 309-324.
- Parsons, S., & Bynner, J. (2005). *Does Numeracy Matter More?* London: University of London, Institute of Education National Research and Development Centre for Adult Literacy and Numeracy (Available from: www.nrdc.org.uk/download.asp?f=2979&e=pdf).
- Pennington, B. F. (2009). *Diagnosing learning disorders. A neuropsychological framework* (2a. ed.). New York: Guilford.
- Rourke, B. P. (1995). Treatment program for the child with NLD. In B. P. Rourke (Org.), *Syndrome of nonverbal learning disabilities. Neurodevelopmental manifestations* (pp. 497-508). New York: Guilford.
- Tremblay, S., Ross, N., & Berthelot, J. M. (2001). Factors affecting grade 3 student performance in Ontario: a multilevel analysis. *Education Quarterly Review*, 7, 25-36.



Prof. Dr. Vitor G. Haase é médico, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestre em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e doutor em Psicologia Médica pela Ludwig-Maximilians-Universität zu München (1999). É professor adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de neuropsicologia, tendo interesse por correlação estrutura-função em neuropsicologia, modelos de processamento de informação em neuropsicologia (cognição matemática, processamento lexical, processamento visoespacial, funções executivas), reabilitação neuropsicológica, desenvolvimento humano e qualidade de vida, epidemiologia clínica e psicologia evolucionista. Mantém dois blogs: <http://npsi-dev.blogspot.com> (informações acadêmicas) e <http://npsi-reha.blogspot.com> (informações para pacientes e familiares).

Entrevista do mês:**Paulo Mattos**

Por: Gabriel Coutinho



Prof. Dr. Paulo Mattos é médico, psiquiatra, professor da UFRJ, membro fundador da SBNp e ex presidente da sociedade nos biênios 2000-2002 e 2004-2006.

Gabriel Coutinho é Doutorando do Programa de Ciências Morfológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pesquisador do Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino e Neuropsicólogo do Centro de Neuropsicologia Aplicada (CNA).

A Neuropsicologia brasileira tem entre as suas principais lideranças, o médico psiquiatra Dr. Paulo Mattos. Ele é professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), coordenador do Grupo de Estudos do Déficit de Atenção (GEDA), diretor clínico do Centro de Neuropsicologia Aplicada (CNA). Pesquisador com vasta produção em diversos domínios da neuropsicologia e áreas relacionadas, Paulo foi presidente da SBNp em dois Biênios. Além disso, na década de 90 foi fundador do primeiro curso de especialização na área defendendo sempre a prática interdisciplinar da Neuropsicologia. Sua participação decisiva na construção da Neuropsicologia brasileira o torna um dos mais importantes formadores de opinião na área. Veja a seguir alguns dos principais posicionamentos do Dr. Paulo Mattos em relação à prática da neuropsicologia no Brasil.

- Qual sua atuação dentro da neuropsicologia?

Paulo: *“Coordeno uma equipe interdisciplinar de neuropsicologia em serviço privado, que avalia crianças, adolescentes, adultos e idosos, com diferentes transtornos cognitivos. É o maior serviço do RJ e um dos maiores do país. No âmbito da pesquisa, a neuropsicologia é parte da avaliação de pacientes, nas diferentes linhas em que nosso grupo atua: TDAH, Transtornos do Aprendizado, Neuroinfecção e Demências.”*

- Como foi o caminho/formação na neuropsicologia?

Paulo: *“Meu interesse surgiu por ocasião da minha tese de mestrado em neuroinfecção pelo HIV; na época, havia grande desconhecimento sobre a neuropsicologia e sua área de atuação. Pouco tempo depois, inaugurei o primeiro serviço de neuropsicologia do RJ, do qual me desliguei para inaugurar o CNA – Centro de Neuropsicologia Aplicada, em 1992. Apenas para se ter uma idéia: não conseguia ter alvará de funcionamento, porque o Conselho Regional de Psicologia (que ficava na calçada em frente) não sabia do que se tratava e enfatizava o “neuro”; o Conselho Regional de Medicina também sequer fazia idéia do que se tratava e enfatizava, por sua vez, o “psicologia”. Tirei dois alvarás depois de muita chateação. Em 2012, o CNA se associou ao Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino, com quem cooperava desde 2009.”*

- Fale um pouco sobre suas linhas de pesquisa e locais de trabalho

Paulo: *“Atualmente estudamos endofenótipos em TDAH, bem como alterações fisiológicas e clínicas, tanto em crianças e adolescentes como em adultos. Um braço importante desta pesquisa é o estudo de neuroimagem funcional, realizado no Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino, em cooperação com a OIST – Okinawa Institute of Science and Technology do Japão. Outro estudo importante é o de envelhecimento normal e demências, onde avaliamos a clínica, neuroimagem e marcadores biológicos em líquor e sangue. Um outro estudo ainda é relacionado a neuroinfecção pelo retrovírus HTLV.”*

- Na sua opinião, qual o diferencial de sua área de formação para a sua prática clínica?

Paulo: *“Sou psiquiatra e, portanto, minha formação envolveu grande dedicação ao comportamento e suas alterações patológicas. Uma análise exclusivamente voltada para a cognição, sem a adequada interpretação de variáveis comportamentais, é reducionista.”*

- Qual a sua opinião sobre a neuropsicologia no contexto multidisciplinar e a utilização de testes neuropsicológicos por esses profissionais?

Paulo: *“Deve administrar, corrigir e interpretar testes (de qualquer natureza) indivíduos que foram capacitados para tal; não creio que isto esteja relacionado a profissões específicas.”*

- Como você percebe a neuropsicologia brasileira hoje e suas perspectivas?

Paulo: “Muito bem, com o fortalecimento de vários grupos em diferentes cidades do país. Os laudos que me vem às mãos são cada vez melhores e indicando maior capacitação profissional. Os grupos de pesquisa também estão cada vez mais ativos. Laudos onde se depreende ter havido uma mera aplicação mecânica dos mesmos poucos testes e com interpretações desvinculadas da análise do quadro clínico vão ficando mais raras. Vejo, entretanto, três grandes problemas atuais. O primeiro é a precária concepção de neuropsicologia por boa parte de pesquisadores médicos. Com frequência, vejo pesquisadores “escolherem” testes neuropsicológicos e iniciarem linhas de pesquisa sem qualquer conhecimento do instrumental a ser utilizado; em geral a escolha se deu por mera consulta a outros artigos sobre o mesmo assunto. Aparentemente, testes são escolhidos sem conhecimento suficiente sobre aspectos psicométricos, validade, etc. Basta pegar um tema qualquer e verificar a multiplicidade de testes empregados em diferentes estudos: mal dá para se chegar a uma conclusão, em inúmeros casos, tamanha a heterogeneidade de instrumentos. O segundo problema parece a dificuldade de órgãos profissionais entenderem a necessidade de interdisciplinariedade. O último problema, agravado pela miopia de alguns órgãos, se refere aos grupos normativos brasileiros. Como uma bateria de inteligência poderia ter como amostra normativa cerca de 700 indivíduos? Apenas considerando as combinações de etnia, classe social, sexo e escolaridade, significa que teríamos menos que 10 pessoas representando cada grupo brasileiro...”

- Como você concilia sua área de formação com a prática clínica e acadêmica em neuropsicologia?

Paulo: “A prática clínica exige do profissional, em qualquer área, uma atualização constante. No caso da vida docente, é comum haver também atividade profissional em âmbito privado. Mais ainda, as leis que regem o mercado obrigam a graus de atualização e aperfeiçoamento superiores àqueles existentes na vida universitária docente. Se professores faltam às aulas, se elas tem má qualidade e se não existe dedicação, a solução parece ser outra.”

- Qual conselho você daria para alguém que está iniciando na neuropsicologia?

Paulo: “Se você não se dedicar a estudar os diferentes transtornos (e suas respectivas etiologias, quadros clínicos, subtipos, etc.) não conseguirá nem escolher o instrumental adequado para avaliar tais indivíduos, nem entender o resultado que obteve.”

Agenda da Neuropsicologia e áreas relacionadas

Evento	Data/Local	Submissão de trabalhos até:	Período de Inscrições	Organização/site
I Congresso Mineiro de Neuropsicologia	29 à 31 de Março de 2012. Belo Horizonte/MG. Auditório do Colégio Salesiano.	29/02/2012	Inscrições abertas até a data do evento (com desconto até 10/03).	SBNp/Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento da UFMG/Laboratório de Investigações Neuropsicológicas da UFMG. http://cmneuropsi.wordpress.com/
VIII Congresso Brasileiro de Cérebro Comportamento e Emoções	02 a 05 de Maio de 2012. São Paulo/SP. Centro de Convenções Frei Caneca.	09/03/2012	Inscrições abertas até a data do evento (com desconto até 12/03).	CBCCE. http://www.cbcce.com.br/
XIX Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia	22 a 25 de Maio. Rio de Janeiro/RJ. Centro de Convenções Sulamérica.	22/03/2012	Abertas	Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia http://www.cbagg2012.com.br/
XI CONGRESSO de NEUROPSICOLOGIA e APRENDIZAGEM Inclusão Digital na Educação - em todas as idades.	31 de Maio, 1 e 2 de Junho de 2012. Poços de Caldas/MG. Espaço Cultural da Urca.	Informações em Breve.	Informações em Breve.	Interclínica Ribeiro do Valle. Apoio: SBNp http://www.ribeirodovalle.com.br

2012 INS Mid-Year Meeting	27 a 30 de Junho. Oslo – Noruega.	31/01/2012	Abertas	Sociedade Internacional de Neuropsicologia www.the-ins.org
XXV Congresso Brasileiro de Neurologia	04 a 08 de Agosto de 2012. Goiania/GO. Centro de Convenções de Goiania.	Informações em breve.	Informações em breve.	Academia Brasileira de Neurologia http://www.neurogoiania2012.com.br/index.html
V Jornada Alagoana de Neuropsicologia/ II Simpósio Alagoano de Terapia Cognitivo/Comportamental	13, 14 e 15 de Setembro de 2012.	Informações em Breve.	Informações em Breve.	Em breve no site da SBNp. www.sbnp.com.br
XXX Congresso Brasileiro de Psiquiatria	10 a 13 de Outubro de 2012. Natal/RN.	Até 31 de março.	Abertas.	http://abp.org.br/2011/congresso/

Em breve, novos eventos serão divulgados!! Aguarde!!!

Relato de Pesquisa:

O uso do Token Test versão reduzida como instrumento de avaliação da compreensão verbal na Demência de Alzheimer

Por: Laiss Bertola

A avaliação neuropsicológica da linguagem e de seus diferentes domínios é um componente importante nos processos de diagnóstico diferencial entre quadros patológicos relacionados ao envelhecimento cognitivo. Alterações em diferentes domínios da linguagem são frequentes em estágios iniciais de quadros demenciais como a Demência de Alzheimer - DA (Aronoff et al., 2011). O Token Test (TT), instrumento originalmente desenvolvido para avaliação da compreensão verbal em pacientes afásicos (De Renzi & Vignolo, 1962), tem sido amplamente utilizado na avaliação neuropsicológica de idosos. O teste apresenta diferentes versões havendo estudos brasileiros com várias delas, principalmente com a versão reduzida (ex.: Malloy-Diniz et al., 2007; Moreira et al., 2011). Recentemente, um estudo desenvolvido por dDe Paula et al., (*in press*), aceito para publicação no periódico **Arquivos de Neuropsiquiatria**, apresenta informações relevantes sobre as propriedades psicométricas do TT-versão reduzida, quando aplicado em idosos brasileiros. Participaram do estudo 160 idosos (80 com o diagnóstico de DA inicial e 80 controles). Todos foram avaliados por equipe multidisciplinar e submetidos à avaliação neuropsicológica composta por testes que avaliam diferentes domínios da cognição. Entre os principais resultados encontrados pelos autores, pode ser destacada a boa consistência interna do instrumento e sua estrutura bi-fatorial: um fator relacionado à compreensão verbal e outro à atenção. Os autores encontraram diferenças significativas entre os grupos no desempenho no TT-versão reduzida, sendo que o instrumento apresentou sensibilidade moderada na diferenciação entre os grupos. O TT- versão reduzida pode ser considerado um potencial recurso na triagem de comprometimentos de linguagem na DA inicial, principalmente no que concerne a habilidade de compreensão verbal. A versão reduzida do TT, por sua facilidade de aplicação, boas propriedades psicométricas e presença de estudos sobre desempenho de idosos brasileiros normais (Moreira et al., 2011) pode ser de grande utilidade em protocolos de avaliação neuropsicológica usados no exame do idoso, ajudando, por exemplo, a selecionar indivíduos para investigação fonoaudiológica mais aprofundada do declínio nas habilidades de recepção da linguagem.



Laiss Bertola é Mestranda em Medicina Molecular pela UFMG. É pesquisadora do Instituto Jenny Faria de Andrade do HC-UFMG.

Referências:

- Aronoff, J. M., Gonnerman, L. M., Almor, A., Arunachalam, S., Kempler, D., & Andersen, E. S. (2006). Information content versus relational knowledge: Semantic deficits in patients with Alzheimer's disease. *Neuropsychologia*, 44, 21-35.
- De Renzi, E., Vignolo, L. A. (1962). The Token Test: a sensitive test to detect receptive disturbances in aphasics. *Brain*, 85, 665-678.
- Malloy-Diniz, L. F., Bentes, R. C., Figueiredo, P. M. et al. (2007). Normalización de una batería de tests para evaluar las habilidades de comprensión del lenguaje, fluidez verbal y denominación en niños brasileños de 7 a 10 años: resultados preliminares. *Revista de Neurología*, ; 44(5), 275-280.
- Moreira, L., Schlottfeldt, C. G., de Paula, J. J. et al. (2011). Normative study of the Token Test (short version): Preliminary data for a sample of Brazilian seniors. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 38 (3), 97-101.

De Paula, J. J., Bertola, L., Nicolato, R., Moraes, E., Malloy-Diniz, L. "Evaluating language comprehension in Alzheimer's disease: the use of the Token Test". *Arquivos de Neuropsiquiatria* (*in press*).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA – GESTÃO 2011-2013

Presidente: Leandro Fernandes Malloy-Diniz (MG – UFMG)

Vice-Presidente: Lúcia Iracema Zanotto Mendonça (SP – PUC-SP; USP)

Secretário: Thiago S. Rivero (SP – UNIFESP)

Tesoureira: Deborah Azambuja (SP)

Secretária Geral: Camila Batista dos Santos (SP)

Tesoureira Geral: Eliane Fazon dos Santos (SP)

Conselho Deliberativo:

Daniel Fuentes (SP-USP)

Jerusa Fumagalli de Salles (RS-UFRGS)

Paulo Mattos (RJ-UFRJ)

Vitor Geraldi Haase (MG-UFMG)

Conselho Fiscal:

Carina Chaubet D'Alcante (SP – USP)

Gabriel C. Coutinho (RJ – Instituto D'OR)

Neander Abreu (BA-UFBA)

REPRESENTAÇÕES REGIONAIS:

Alagoas: Katiúscia Karine Martins da Silva

Bahia: Tutti Cabussu

Ceará: Silviane Pinheiro de Andrade

Centro Oeste: Leonardo Caixeta

Minas Gerais: Jonas Jardim de Paula

Paraná: Amer Cavalheiro Handam

Rio de Janeiro: Flávia Miele

Rio Grande do Norte: Katie Almondes

Rio Grande do Sul: Rochele Paz Fonseca

Santa Catarina: Rachel Schlindwein-Zanini

São Paulo: Juliana Góis

EQUIPE DO BOLETIM DA SBNP:

Cristina Yumi N. Sedyama (MG-Coordenadora)

Alexandre Nobre (RS)

Carina Chaubet D'Alcante (SP)

Gabriel Coutinho (RJ)

Giuliano Ginani (York – UK)

Jessica Fernanda (RO)

Jonas Jardim de Paula (MG)

Juliana Burges Sbicigo (RS)

Maicon Albuquerque (MG)

Thiago S. Rivero (SP)

**TORNE-SE SÓCIO DA
SBNp!**

Consulte o site:

www.sbnp.com.br

**Dúvidas, informações, participações,
divulgação de eventos relacionados
à neuropsicologia, entre em contato**

conosco: sbnp@sbnp.com.br